

**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Edileuza Nunes Lima**

Enfermeira. Mestrado em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia. Docente FIBRA.

### **Sandra Helena Isse Polaro**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem. UFPA

### **Roseneide dos Santos Tavares**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem. UFPA

### **Carlos Benedito Marinho Souza**

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente UFPA.

**RESUMO:** A atuação docente na formação do enfermeiro perpassa não somente pelo ato de ensinar ou transferir conhecimentos, mas sim em um ambiente teórico- prático que permita ao acadêmico de Enfermagem o desenvolvimento da capacidade crítico reflexivo, tendo como base a metodologia da problematização<sup>1</sup>. O Trabalho teve como objetivo relatar a experiência relacionada aos desafios enfrentados pelo docente na prática hospitalar em enfermagem no ensino superior com discentes indígena; Identificar as práticas hospitalares que teriam maiores implicações no contexto do ensino-aprendizagem com discentes indígena. O cenário da experiência envolveu o ambiente

hospitalar, diante do desenvolvimento teórico- prático do Componente Curricular Médico- Cirúrgico. Resultando em condições de ansiedade, medo, angústia por parte do docente quando exercer função supervisão no desempenho das práticas de cuidados assistenciais por acadêmico indígena. As observações permitiram compreender que os discentes indígenas demonstram fragilidades não na formação mas pelos valores culturais. Competindo ao enfermeiro docente desenvolver competências e habilidades para permitir que esse cenário seja vivenciado pelo acadêmico indígena de enfermagem, permitindo a inclusão do mesmo e superar os desafios do ensino-aprendizagem, sendo flexível, sem exceder em métodos avaliativos rigorosos e respeitando a transculturalidade acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem Transcultural. Educação Indígena. Formação Superior. Ensino-aprendizagem.

**ABSTRACT:** The teaching activity in the training of nurses pervades not only by teaching or transferring knowledge, but in a theoretical-practical environment that allows the Nursing student to develop critical reflexive capacity, based on the methodology of problematization<sup>1</sup>. The purpose of this study was to report the experience related to the challenges faced by the teacher in the hospital practice in nursing in

higher education with indigenous students; Identify the hospital practices that would have the greatest implications in the teaching-learning context with indigenous students. The experience scenario involved the hospital environment, before the theoretical-practical development of the Medical-Surgical Curricular Component. Resulting in conditions of anxiety, fear, anguish on the part of the teacher when exercising supervision function in the performance of care practices by indigenous academician. The observations made it possible to understand that indigenous students show weaknesses not in formation but by cultural values. It is the responsibility of the teaching nurse to develop skills and abilities to allow this scenario to be experienced by the indigenous nursing academic, allowing the inclusion of it and overcome the challenges of teaching and learning, being flexible, without exceeding rigorous evaluation methods and respecting academic transculturality.

**KEYWORDS:** Transcultural Nursing. Indigenous Education. Higher Education. Teaching-learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Decreto nº 26, de 04/02/1991 dispõe sobre a educação indígena no Brasil e de acordo com as Leis das diretrizes básica da educação- LDB a formação superior tem como proposta estimular a criação cultural e o desenvolvimento crítico científico<sup>2</sup>. A responsabilidade é de cada estado em elaborar políticas de implementação e inclusão de populações nas Universidades, em especial, nas universidades públicas.

Ainda com o sistema de cotas segundo a Lei nº 12.711/2012, alunos que estudaram todo o ensino médio em escolas públicas terão direito a um quarto, ou seja 25% das vagas em todas as universidades e institutos federais, sendo reservado metade delas para estudantes com renda mensal familiar de até um salário mínimo e meio respeitando os critérios raciais (índios, negros)<sup>2</sup>.

Trabalhar a inclusão de população indígena é desafiador para a prática do enfermeiro docente, principalmente quando envolve práticas hospitalares em enfermagem<sup>2</sup>, tendo em vista que as práticas culturais e saberes são diferenciados para saberes e conhecimentos prévios, porém respeitando a transculturalidade do ensino- aprendizagem e refletindo no conhecimento técnico- científico. Assim, escrever esse relato de experiência é desafiado, primeiro pela deficiência de publicações com o tema, segundo por gerar um mundo de reflexões no docente pelos desafios a serem enfrentados na atuação da prática hospitalar em Enfermagem.

O tema torna-se relevante por pretender apresentar os desafios diante do trabalho docente desenvolvido nas práticas hospitalares em curso de graduação em Enfermagem, em especial no que refere-se aos saberes transculturais docente<sup>2</sup>. O interesse pelo tema deve-se ao cenário de enfrentamento das práticas hospitalares em enfermagem que não contemplaram a formação acadêmica do docente para este

cenário e conteúdos relacionadas ao ensino e cuidado com discentes indígenas<sup>4</sup>.

As práticas pedagógicas tanto em sala de aula quanto no ambiente hospitalar não são abordadas os diversos saberes contextualizados na região amazônica, visto que é um cenário de vivências de indígenas. Emergindo do docente uma mistura de sentimentos de emoção, anseios, angústias para prevenir a exclusão do acadêmico indígena do cenário hospitalar.

Após ingresso na Universidade pública como docente substituta do curso de graduação em Enfermagem, nos primeiros dias de aula tive a oportunidade de ser contemplada com a presença de discentes Indígenas. Certamente a preocupação maior não prevaleceu nesse momento.

## 2 | OBJETIVOS

- Relatar a experiência relacionada aos desafios enfrentados pelo docente na prática hospitalar em enfermagem no ensino superior com discentes indígena;
- Identificar as práticas hospitalares que teriam maiores implicações no contexto do ensino- aprendizagem com discentes indígena.

## 3 | MATERIAIS E MÉTODO

Foi realizado um relato de experiência, descritiva e analítica, qualitativo. Esse relato emergiu a partir das reflexões enquanto docente do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública Federal, em Belém do Pará. Período de atuação docente foi de Outubro de 2011 a Maio de 2013. Quanto aos cenários das experiências ocorreram com o Componente Curricular Médico- Cirúrgico. Agregando conteúdos de Urgência e Emergência, Clínica Médica Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Central de Material de Esterilização. As buscas para fundamentar cientificamente a compreensão docente sobre atuação com acadêmico de enfermagem indígena é deficiente no Brasil, por esse motivo optou-se por um relato de experiência. A valorização desse tipo de estudo parte da premissa que os problemas vivenciados pelo enfermeiro docente<sup>4</sup> não estão numa imensidão de publicações, relatam-se informações objetivas, não emotivas, ou pessoais e que podem ser diretas. Principalmente aqueles vivenciados sem algum contato anterior ou na formação acadêmica o que permite uma liberdade de expressão de cada momento vivenciado, respeitando os princípios éticos que envolve a relação docente-aluno. As práticas não tinham um roteiro pronto, eram vivenciadas de acordo com a disponibilidade da unidade assistencial. Assim, os comentários relacionados aos discentes indígenas foram apresentados de maneira sucinta entre parênteses na descrição da experiência. No entanto seguiu a metodologia da Problematização.<sup>1-5</sup>. Foram preservados nomes, tribo, localização de moradia e tudo que pudesse gerar

identificação ou risco aos acadêmicos indígenas.

#### 4 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Nas práticas como enfermeiro docente nas hospitalares e em sala de aula em enfermagem era perceptível a presença de discentes egressos de população indígena. Mas, quanto nos deparamos com a realidade hospitalar foi desafiador. A partir então, necessitamos repensar nosso modo de ensinar visando atender e contribuir para o ensino-aprendizado de indígenas sem que os mesmos fossem excluídos das atividades ou ficassem reprovados por não atenderem as exigências curriculares e as metodologias avaliativas. Então, passamos a refletir em como ensinar população indígena?. Os mesmos que ingressam ao ensino superior com suas práticas e saberes culturais “enraizados”. Mas, os desafios ampliavam-se a cada conteúdo e práticas novas.

Passamos a elaborar métodos de como facilitar a linguagem e a compreensão, permitindo compreender como cada prática poderia ser aplicada em seu contexto cultural sem que o saber fosse abandonado e imposto previamente. As indagações com os discentes indígenas eram necessárias para que pudéssemos contornar as deficiências na linguagem e interpretações dos saberes, quanto ao uso de terminologias específicas da área da saúde.

Quando questionávamos quanto a aplicação em seu meio cultural, sua tribo e reserva indígena, era possível recebermos como resposta que “ será difícil porque não poderemos mudar nossas raízes e nossas culturas [...]”. Partindo das respostas passamos a elaborar métodos de avaliá-los sem que o conhecimento já existente não fosse anulado ou ignorado ou deixado no esquecimento. Precisamos refletir e repensar cada palavra, cada gesto, visto que o entendimento do objetivo para o ingresso de Indígenas na Universidade não é formar profissionais somente para a enfermagem e sim permitir a inclusão na formação superior em Universidades públicas no país<sup>2</sup>.

Outro modo de avaliação foi solicitar que diante de casos clínicos os discentes relatassem ou demonstrassem como seriam as condutas caso estivesse na tribo ou no seu espaço de convivência, ou em sua comunidade, ou ainda em áreas de reservas indígenas.

As principais práticas experienciadas em enfermagem foram relacionadas: ao cuidado com corpo após a morte (os indígenas apresentam rituais e festas); cuidados com feridas com vítimas de acidente ofídico (os indígenas costumam tratar com unguentos da natureza, e “chupar com a boca o local do ferimento”); cuidado higiênicos corporal (os indígenas costumam a tomar banho em rios); em geral e cuidados com pacientes oncológicos e cirúrgicos (indígenas não admitem defeitos e jogam os defeituosos no mato) e relacionadas ao ambiente do centro cirúrgico (indígenas não estão acostumados com ambientes fechados, frios e que provocam mudanças no corpo). Nas práticas cada informação era observada com espanto tanto pelo docente e

demais acadêmicos, visto que nas práticas hospitalares ha permanencia de pequenos grupos de discentes, no máximo cinco alunos. Por tanto, foram inseridos metodologias ativas baseados na metodologia da problematização contextualizados ao ambiente vivido e o atual voltado para uma pratica segura assim como avaliação sem exclusão.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após estudo do cenário teórico- pratico vivenciado por docentes do curso de graduação em Enfermagem, que envolveram as práticas de enfermagem, o método de ensino, e os métodos avaliativos dos discentes indígenas e não indígenas. Promoveram inúmeras implicações para a pratica docente, emergindo medo, ansiedade, insegurança, permitindo a reflexão que todo os saberes necessitam serem construídos e reconstruídos diariamente. Permitindo a esse discente a inclusão na aprendizagem, aprendendo com eles as práticas culturais. Percebemos que os discentes indígenas passaram a envolver-se mais nas atividades práticas, superando também os medos, inseguranças exigidas pelos docentes, adquiram e ampliaram uso de tecnologias de informações e comunicação, como notebook, celulares para pesquisa e contato com os grupos de praticas. Foram acolhidos melhor pelos grupos de não indígenas que passaram a conhecer e aprender como lidar com colegas indígenas respeitando os valores culturais. A adaptação do método de avaliar, de ensinar, foi possível perceber com os discentes indígenas, configurando neste sentido, que o ensino- aprendizado se conduz numa linha de “mão dupla”. Respeitando sempre a transculturalidade no ensino- aprendizagem. O saberes já existentes não poderiam ser ignorados mas, somados ao contexto. Percebemos que o ensino- aprendizagem se constrói na visão de como se ensina e sim também como se aprende. Percebemos que havia um *feedback* positivo pelos discentes e melhor enfrentamento tanto pelos indígenas como pelos demais discentes da turma e pelo docente nas praticas hospitalares em enfermagem. Quanto a pratica desenvolvidas por discentes indígenas no atendimento dos pacientes não demonstravam insegurança ou medo de serem cuidados por indígenas. Os métodos avaliativos tradicionais precisaram a ser repensados, como provas escritas.

## 6 | CONCLUSÃO

Diante dos desafios enfrentados pelos enfermeiros docentes das Universidades publicas há ainda o que superar estes desafios que envolvem o ensino- aprendizagem com população indígena e sua inclusão ao ensino superior na pratica hospitalar em enfermagem e deste modo permitir a flexibilidade em métodos avaliativos nos mais diversos saberes culturais. O uso de métodos dinâmicos baseados no uso da metodologia da problematização e com metodologias ativas é possível valorizar

os discentes com saberes culturais diferenciados em meio acadêmico. Ainda há necessidade de treinamentos e capacitação docente visto que na formação acadêmica os conteúdos não foram contemplados para a formação de população indígena.

A metodologia da Problematização permite a formação acadêmica refletir o mundo a sua volta, envolvendo o cenário dos acadêmicos indígenas.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan. /jun. 2011.

BRASIL. Lei nº 12.711/2012 **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de Ensino técnico de nível médio e da outras providencias** Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>

MOURA, M.A.V; CHAMILCO, R.A.S.I; SILVA, L.R. **A teoria transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão**. Esc. Anna Nery. 2005;9(3):434-440. Disponível em: [http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe\\_artigo.asp?id=75](http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=75)

BOTELHO, Micnéias Tatiana de Souza Lacerda. **A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO INDÍGENA:PERCEPÇÕES DOS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO – UFMT/SINOP** [Dissertação]. Cuiabá: UFMT, 2013

Ferreira Júnior, M. A. **Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros**. Rev Bras Enferm. 2008;61(6):866-71.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2133-2144, 2008.